

079-Banco de sementes: autonomia para o pequeno produtor do sudoeste goiano

Seed bank: autonomy for the small producer of southwest Goiás

BARBOSA, Francielle Rodrigues Siqueira. CNPq/Universidade Federal de Goiás - UFG, francielle_siqueira@hotmail.com; RIBEIRO, Gessyane Guimarães. CNPq/UFG, gessyanegr@hotmail.com; DIAS, Mariza Souza. UFG, mariza_dias@yahoo.com.br; ASSUNÇÃO, Hildeu Ferreira da. UFG, hildeu@yahoo.com.br; RIBEIRO, Dinalva Donizete. UFG, dinalvadr@gmail.com.

Resumo

O projeto "Diversificação, manutenção e gerenciamento de um banco de sementes crioulas como estratégia de ampliação da produção de alimentos e de biodiesel pelos agricultores familiares do sudeste Goiás", tem como objetivo geral cooperar com o reforço da agricultura familiar a partir da reprodução de variedades crioulas do milho, em comunidades rurais de agricultura familiar, do sudoeste de Goiás. E assim contribuir com a autonomia do agricultor frente ao mercado agrícola. O projeto está sendo desenvolvido no Assentamento Santa Rita no município de Jataí, GO. As variedades crioulas adquiridas pelo NEAF, por meio de trocas e doação de instituições e bancos de sementes já consolidados no país, está sendo testadas em campo, dentro da universidade pelos bolsistas do projeto, para se determinar as mais importantes características agrônômicas destas, que posteriormente serão repassadas para os agricultores.

Palavras-chave: agricultura familiar, sementes crioulas, alimentos, assentamento.

Abstract

The project "Diversification, maintenance and management of a bank of native seeds as a strategy for increasing food production and biodiesel production by family farmers in the southeastern Goiás", aims to cooperate with the general strengthening of family farming from the breeding of varieties landraces of maize in rural communities of family farm, southwest of Goiás and thus contribute to the autonomy of the farmer against the agricultural market. The project is being developed at the Santa Rita settlement in the municipality of Goiás, GO. The landraces acquired by NEAF through exchange and donation of seed banks and institutions already established in the country, is being tested in the field, within the university by fellows of the project, to determine the most important agronomic traits of those who later will be passed on to farmers.

Keywords: family farming, seeds creole food, nesting.

Introdução

As sementes são bens culturais que integram o patrimônio dos povos a serviço da humanidade. Nesse sentido, não podem ser confundidas como um mero insumo agrícola regulado por interesses de empresas privadas. Todas as sementes locais, denominadas crioulas, são heranças deixadas pelos antepassados formando um mosaico de diversidade adaptado às diferentes condições ambientais e à rica cultura alimentar da população regional.

Os bancos de sementes são experiências que surgiram na década de 70, estimulados pela Igreja Católica junto às comunidades de pequenos agricultores. A partir da década de 80 e 90, começou um processo de qualificação e estímulo a esses bancos que geralmente são

organizados por famílias em suas comunidades. Antes da organização desse estoque coletivo, quando o período de estiagem era muito intenso, a única alternativa desses agricultores era consumir as sementes do banco ou trocar sementes por trabalho. Os padrões ofereciam um terço da produção aos agricultores e muitas vezes, políticos e prefeitos chegavam a oferecer sementes em troca de votos (MATOS, 2004).

Partindo da certeza de que as sementes crioulas não devem ser propriedade de nenhuma empresa multinacional e são os agricultores que devem ter o controle de sua reprodução e distribuição, está sendo constituído o Banco de Sementes que se consiste na organização e empréstimo das sementes crioulas para agricultores familiares. Estas sementes crioulas significam o resgate da vida camponesa no campo, pois o domínio das sementes fazia e ainda faz parte do modo de vida dos agricultores, pois a cultura do homem que lida com o campo passa necessariamente pela lida da terra, que é mediada pelas sementes geradoras de vida, no caso as crioulas.

Por meio das sementes crioulas é possível manter a diversidade, o equilíbrio e a qualidade das plantas. Todas as formas de vida têm seu papel no controle e na manutenção da natureza. Trabalhando apenas com sementes híbridas, iguais geneticamente, corre-se o risco de perder todo o plantio, pois todas as plantas similares, nenhuma é mais ou menos resistente, tornando obrigatório a aquisição de sementes nas casas agropecuárias. Com relação as sementes crioulas acontece o contrário, pois as plantas não são uniformes e por isso podem apresentar maior resistência às variações climáticas e apresentar maior capacidade reprodutiva. Dessa forma é muito importante incentivar o resgate, conservação e a distribuição destas sementes entre os agricultores, para que eles possam assim ter uma maior autonomia diante da pressão do mercado agrícola, produzir suas próprias sementes e garantir a alimentação, a reprodução do modo de vida e da cultura camponesa.

Então o projeto “Diversificação, manutenção e gerenciamento de um banco de sementes crioulas como estratégia de ampliação da produção de alimentos e de biodiesel pelos agricultores familiares do sudeste Goiás” tem como objetivo geral cooperar com o reforço da agricultura familiar a partir da reprodução e disseminação de variedades crioulas, em comunidades rurais de agricultura familiar, do sudoeste de Goiás. E assim contribuir com a autonomia do agricultor frente ao mercado agrícola (ASSUNÇÃO, 2009).

Metodologia

A equipe do projeto é multidisciplinar, constituída por quatro técnicos (engenheira agrônoma, geógrafo mestre em Agroecologia, técnico em irrigação e drenagem e uma médica veterinária); e dois bolsistas de graduação em Agronomia. O projeto ainda está em fase de implantação, cujo primeiro passo foram às viagens de resgate destas sementes nas cidades de Minas Gerais (Itacarambi; Montes Claros; Varzelândia e Januária), e em Ceilândia no Distrito Federal. Também foram realizadas trocas de sementes, na Universidade Federal de Santa Cruz-UFSC (Ilheus, BA), Charqueadas, RS e Poços de Caldas, MG. O resgate das sementes foi feito em feiras municipais, diretamente nos sítios dos agricultores, e em lugares vinculados a bancos de sementes, universidades e ONGs.

Atualmente, as sementes estão em fase de reprodução, a partir de experimentos no campo, com o intuito de avaliar as características agrônômicas, exigência em solo, resistência à pragas e doenças em função do clima.

Resultados e discussões

Um total de 31 variedades de milho, 19 de fava, 39 de feijão, 1 de gergelim, 1 de girassol, 1 de arroz e 5 variedades de amendoim foram resgatadas durante as viagens (Figura 1). As

sementes resgatadas foram levadas para a sede do NEAF (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em agricultura Familiar) na UFG (Universidade Federal de Goiás) de Jataí, GO, onde foram armazenadas em garrafas “pets” visando reutilização futura, aliando a praticidade a preservação ambiental, de uma forma sustentável.



Figura 1. Banco de sementes do projeto.

Ao almejar crescentes níveis de controle do mercado, as grandes empresas vêm pressionando os poderes públicos a estabelecer novas legislações e políticas para a regulação do sistema de produção e comercialização de sementes no Brasil. Atualmente, há duas leis principais que regulamentam o uso das sementes no país. A primeira é a lei de Cultivares, de 1997, que institui a proteção das variedades registradas. A segunda legislação importante na área é a Lei de Sementes e Mudanças, que regulamenta toda a produção, uso e comércio de sementes e mudas. Se por um lado essas leis atribuem recompensa às empresas melhoristas, por outro não faz referência ao fato de que as sementes utilizadas por elas em seus programas de melhoramento foram desenvolvidas a partir de esforços de gerações de agricultores (ALMEIDA, 2007).

O método sustentável de adquirir sementes tem um valor empírico para o agricultor, pois a disseminação delas provém autonomia da alimentação da família (segurança alimentar), alimentação dos animais domésticos, replantio da próxima safra e ainda podemos citar o valor cultural que estas sementes têm, faz parte da história de gerações, passada de pai para filho, não só as sementes, como também o método de cultivo da mesma.

Tendo esta questão em vista, parte-se do pré suposto de que com a rentabilidade das sementes crioulas e as vantagens destas, com o resgate e replantio, o agricultor familiar rural terá uma autonomia que equivalerá em melhoria na sua qualidade de vida. Os resultados preliminares do projeto Banco de Sementes Crioulas somam ao total físico de sementes que foram resgatadas nas diversas regiões do Brasil, já citadas e em ensaios agrônômicos que estão sendo experimentados na UFG, campus de Jataí, onde se encontra a sede do NEAF, estes ensaios tem como objetivo verificar métodos de cultivo, produtividade e diversas características de cada variedade resgatada.

Até o momento, constatou-se que uma variedade de feijão, denominada Caupi, tem mostrando alta resistência a insetos e doenças (Figura 2). Estes experimentos além da finalidade da obtenção das características das cultivares têm o objetivo de reproduzir essas sementes, para serem disseminadas posteriormente em assentamentos da região. Estas sementes estão sendo utilizadas nos ensaios caldas agroecológicas, com o intuito de verificar a eficiência destas no controle de insetos pragas.

A importância do resgate das inúmeras variedades de sementes remete a diversificação de produção dentro do lote, com isso, há a grande possibilidade de integração das culturas dentro dele.



Figura 2. Experimento com feijão-caupi.

Conclusões

O projeto está em fase de implantação, os resultados preliminares condizem às sementes arrecadadas pelo país, as resgatadas pelo projeto sementes crioulas e experimentos em campo para futuras avaliações agrônômicas. A partir destes resultados percebemos a importância deste tipo de trabalho nas comunidades rurais, e buscamos ressaltar que a semente é um patrimônio da humanidade e não do capital.

A representação das sementes crioulas é mais do que sementes colocadas no campo, tem o objetivo de disseminar o conjunto da agrobiodiversidade.

Referências

ALMEIDA, P. Sementes da Biodiversidade. **Revista Agriculturas**, v. 4, n. 3, 2007.

ASSUNÇÃO, H. **Diversificação, manutenção e gerenciamento de um banco de sementes crioulas como estratégia de ampliação da produção de alimentos e de biodiesel pelos agricultores familiares do sudeste Goiás**. Projeto Apresentado ao CNPq, Edital 033/2009, Brasília, 2009.

MATOS, M. **Banco de sementes: autonomia para o pequeno agricultor do semi-árido**. 2004. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=13666>. Acesso em: 20 Jul. 2010.